

## RELATÓRIO DO WORKSHOP “MODELOS DE GOVERNANÇA & .BR: MAPEANDO OS DOMÍNIOS CÓDIGOS DE PAÍS NA AMÉRICA LATINA”

A presente relatoria, seguindo orientação da organização do VII Fórum da Internet no Brasil, expondo, na seguinte ordem, o título e tema do workshop, seu formato, proponentes, debatedores, moderadora, relator, estruturação do workshop e, por fim, a síntese do debate. Ademais, o workshop “Modelos de Governança & .br: mapeando os domínios códigos de país na América Latina” foi realizado no dia 15 de Novembro de 2017, às 11h na salas Corcovado 4 e 5 do VII Fórum da Internet no Brasil.

### Título do workshop

Modelos de governança & .BR: mapeando os domínios sob códigos de país na América Latina

### Formato do workshop

O workshop foi organizado no **formato de mesa-redonda**, dividido em dois momentos. Cada momento definido por uma apresentação de questionamentos relacionados ao tema do workshop. As questões, bem como o tempo previsto para as arguições de palestrantes e intervenções da plateia, estão descritos abaixo.

1. Abertura pela moderação + apresentação sobre ccTLDs na América Latina  
**15 min (painelistas)**
2. Cada país possui uma abordagem muito distinta para os ccTLDs - tanto de modelo de governança quanto de negócio. Isso significa que ccTLDs podem representar coisas diferentes a depender do país. Na sua opinião, qual a função dos ccTLDs? Para que eles servem? No caso brasileiro, o que o .br representa?  
**20 min. (painelistas)**  
**10 min (plateia)**
3. Cada ccTLD incorpora os stakeholders de forma distinta e cada um possui ferramentas de accountability específicos para a realidade local. No geral, como expandir a participação na gestão dos ccTLDs? Quais ferramentas podem ser utilizadas para aumentar o controle social sobre o .br?  
**20 min (painelistas)**  
**10 min (plateia)**
4. Considerações finais - 15 min
5. Encerramento - 5 min

### Proponente

Nome: Bruna Martins dos Santos

Gênero: Feminino

Data de nascimento: 25/10/1990

Estado: Distrito Federal

Cidade: Brasília

E-mail: bruna.mrtns@gmail.com

Organização: Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas e Internet (LAPIN/UnB)

Setor: Academia

**Palestrantes, Moderadora e Relator**

### **Vanda Scartezini**

- Gênero: Feminino
- Estado: São Paulo
- Organização: Polo Consultores
- Setor: Privado/Empresária
- Minibiografia: Consultora da Polo Consultore, empresa consultora do campo de tecnologia de informação e comunicação. Oferece consultoria em modelos de operação e financiamento, parcerias em pesquisa e desenvolvimento com centro de mais de 200 engenheiros em telecomunicações, energias e outras áreas correlatas.

### **Kimberly Anastácio**

- Gênero: Feminino
- Estado: Distrito Federal
- Organização: Universidade de Brasília
- Setor: Comunidade Acadêmica e Tecnologia
- Minibiografia: Mestranda em Ciência Política na Universidade de Brasília (UnB), colaboradora da Coding Rights, pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas e Internet - LAPIN.

### **Benedicto Fonseca**

- Gênero: Masculino
- Estado: Distrito Federal
- Organização: Ministérios das Relações Exteriores
- Setor: Governo
- Minibiografia: Embaixador do Ministério de Relações Exteriores do Brasil no setor da Sociedade da Informação.

### **Carlos Afonso**

- Gênero: Masculino
- Estado: Rio de Janeiro
- Organização: NUPEF
- Setor: Terceiro Setor
- Minibiografia: Diretor do Instituto NUPEF. Foi chefe do desenvolvimento tecnológico do RITS e Conselheiro do Terceiro Setor do CGI.br. Presidente ISOC Brasil.

### **Bruna Martins dos Santos - Moderadora**

- Gênero: Feminino

- Estado: Distrito Federal
- Organização: LAPIN/ Universidade de Brasília
- Setor: Comunidade Acadêmica e Tecnologia
- Minibiografia: Mestranda em Ciência Política na Universidade de Brasília (UnB), colaboradora da Coding Rights, pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas e Internet – LAPIN.

#### **Alexandre Arns Gonzales - Relator**

- Gênero: Masculino
- Estado: Distrito Federal
- Organização: Universidade de Brasília
- Setor: Comunidade Acadêmica e Tecnologia
- Minibiografia: Doutorando em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e bacharel em Rel. Internacionais pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Pesquisador na área de economia política internacional da governança da internet e bolsista CAPES/BRASIL.

## **Descrição do workshop**

### **1. Descreva abaixo os objetivos do workshop e os conteúdos que serão discutidos**

O objetivo principal do Workshop é promover uma discussão sobre os possíveis modelos de governança dos Country Code Top-Level Domains (ccTLD) a partir de um panorama geral a respeito dos diferentes modelos adotados na América Latina e especialmente no .BR.

Mediante a apresentação das boas práticas dos diferentes modelos de gestão da região, pretende-se a promoção de um debate sobre o modelo de governança do ccTLD brasileiro, o .BR, a luz das mudanças pretendidas pelo poder legislativo que visam a transferência da gestão para o Governo.

Após uma exposição breve e inicial a respeito dos modelos de governança adotados pelos diferentes ccTLDs na região - especificamente, o .AR e o .CO, o debate será fomentado por meio da proposição de perguntas aos stakeholders participantes e à audiência. Cada pergunta, focada em um setor, corresponderá a uma rodada do debate, e as respostas serão colhidas de cada stakeholder representado e ainda da plateia:

- Cada país possui uma abordagem muito distinta para os ccTLDs - tanto de modelo de governança quanto de negócio. Isso significa que ccTLDs podem representar coisas diferentes a depender do país. Na sua opinião, qual a função dos ccTLDs? Para que eles servem? No caso brasileiro, o que o .br representa?
- Cada ccTLD incorpora os stakeholders de forma distinta e cada um possui ferramentas de accountability específicos para a realidade local. No geral, como expandir a participação na

gestão dos ccTLDs? Quais ferramentas podem ser utilizadas para aumentar o controle social sobre o .br?

## **2. Forneça uma justificativa sobre a relevância do tema para a Governança da Internet**

Desde a criação da Corporação de Atribuição de Nomes e Números (ICANN), a realização das Cúpulas Mundiais pela Sociedade da Informação (CMSI) e uma série de Fóruns de Governança da Internet (IGF), a concepção de governança da internet tem se alterado. Os nomes domínios também deparam-se com outras funcionalidades não previstas no momento de seu desenvolvimento. Essas mudanças carregam implicações práticas e promovem debates sobre o modelo de governança sobre os ccTLDs.

Ante as tentativas de revisão das funções do Comitê Gestor da Internet (CGI) no Brasil,, propomos revisitar a discussão sobre o modelo de governança da internet no Brasil, em comparação com experiências de países vizinhos na América do Sul, sobre como realizam a gestão de seus ccTLDs e como podemos aprender com as boas práticas regionais, de forma a ampliar as perspectivas presentes nos debates. De igual forma, importante compreender os modelos dos demais países para identificar caminhos que o Brasil potencialmente não quer seguir, sobretudo dado o atual momento de consulta pública pelo qual passa o Comitê. Assim, o debate proposto vem apresentar brevemente alguns modelos de governança para qualificar as discussões e avançar nas propostas para o CGI.br.

## **3. Descreva como você pretende estruturar a participação das/os palestrantes no workshop**

O debate será desenvolvido a partir da exposição dos três questionamentos já expostos na descrição do *workshop*, acerca do que deve orientar a discussão em torno do modelo de governança de um *country code* Top-Level Domain (ccTLD), antecidos por uma breve explanação de modelos de governança adotados por ccTLDs da região (.AR e .CO).

Sendo assim, o debate será dividido em três blocos, onde cada bloco será destinado à discussão engendrada pelo questionamento. Cada palestrante, após a apresentação da pergunta pela Coordenação da Mesa, terá 03 (três) minutos para discorrer sobre uma resposta ao problema apresentado. Após a resposta dos palestrantes convidados, a moderação oferecerá a oportunidade a participantes que estejam presentes na audiência de responderem a questão, com igual tempo de fala. Espera-se que ao menos duas e no máximo quatro participações da plateia, respondendo aos questionamentos e às falas dos stakeholders convidados, sejam colhidas. A programação do workshop foi pensada e cronometrada para expandir esse número.

Essa dinâmica será repetida nos três blocos de perguntas que estruturam o *workshop*.

## **4. Descreva de que forma você espera envolver a audiência presencial e remota**

Em cada bloco de discussão, orientado pelo questionamento, após a arguição de cada palestrante, a Coordenação da Mesa abrirá o microfone para a intervenção de até 04 integrantes da plateia - respeitando a paridade de gênero dentre os participantes - que desejem arguir uma resposta ao questionamento do referido bloco. Assim como os palestrantes, cada integrante da plateia terá 03 (três) minutos para expor sua arguição. Espera-se que os participantes da plateia não se restrinjam a fazer perguntas aos “palestrantes”, mas façam comentários sobre a pergunta e sobre as demais respostas. A participação também será aberta para a plateia remota, por meio de comentários escritos e vinculados à hashtag #cctldgovernance que serão lidos pela Coordenação da Mesa em revezamento com as intervenções dos integrantes da plateia presencial.

## **5. Descreva os resultados pretendidos com a realização deste workshop**

Pretende-se, através do workshop, alcançar três objetivos:

- promover uma reflexão acerca do modelo de Governança do .br e a importância dele para a região;
- aumentar o conhecimento local sobre modelos de governança de ccTLDs da América Latina;
- indicar coletivamente como o modelo brasileiro pode aprender com boas práticas dos outros ccTLDs;

Para tanto, o workshop prezará pela interação entre os painelistas indicados e a plateia, também objetivando promover debates realmente participativos no Fórum da Internet no Brasil.

## RELATÓRIA – SÍNTESE DO DEBATE

Os parágrafos seguintes da relatória tratam da síntese do debate realizado, sendo que em cada parágrafo está resumido a discussão decorrente das questões apresentadas. Ademais, no último parágrafo, está uma avaliação com relação ao método empregado sobre a dinâmica no workshop.

Com relação a primeira questão, o debate centrou-se sobre as seguintes considerações: qual a função dos ccTLDs? Para que eles servem? No caso brasileiro, o que o .br representa? Sobre a função do ccTLD foi de criar maior facilidade de acesso e de geração de valor da internet para a sociedade. Ainda com sobre a funcionalidade do ccTLD e com relação ao acesso à internet por meio da compra do nome domínio “.br”, **recomendou-se** que o Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br) busque desenvolver em pequenas cidades campanhas sobre a vantagens de adquirir um nome domínio. **Destacou-se**, também, que os nomes domínios, pelo seu caráter de interesse público, os nomes domínios sob o ccTLD .br não são vendidos, mas disponibilizados; esse aspecto está relacionado ao fato de que cada o ccTLD identifica determinado país na internet. Ainda na questão da funcionalidade o ccTLD, o papel dele em identificar máquinas conectadas à internet e que, sob o .br, há, proporcionalmente com relação aos demais ccTLDs, mais máquinas conectadas com relação ao número de domínios disponibilizados.

Com relação a segunda questão, sobre como expandir a participação na gestão dos ccTLDs? Quais ferramentas podem ser utilizadas para aumentar o controle social sobre o .br? Foi destacado que o CGI.br possui um modelo de participação “multissetorial” valorizado internacionalmente. Contudo, no que diz respeito ao envolvimento do modelo brasileiro na agenda política internacional da governança da internet, **destacou-se** a importância desenvolver mecanismo que garantam o engajamento do modelo brasileiro nessas agendas, embora esses mecanismos não tenham sido definidos no debate. Ainda assim, apesar das considerações sobre a referência positiva

do modelo do .br, **reivindicou-se** maior transparência e *accountability* da coleta, gestão e aplicação de recursos decorrentes da disponibilização do .br. Para incidir sobre essas questões, um manifestante da plateia reiterou sobre a consulta pública que seria realizada, para tratar do modelo de organização do CGI.br no final do Fórum.

Por fim, no que diz respeito ao dinâmica do workshop, avaliamos que foi uma experiência bem sucedida, no que diz respeito ao engajamento da plateia, com comentários, intervenções e questionamentos ao painel. O workshop demonstrou, pelo público presente na sala, o interesse em discutir sobre as questões tratadas pela atividade. Além do interesse sobre o tema, a participação da plateia na atividade decorre do formato do workshop, em garantir arguições qualificadas por parte dos painelistas, bem como maior espaço de tempo previsto para o uso do microfone pela plateia.